Fundação Getulio Vargas | **Veículo:** Jornal Todo Dia (Americana) - SP | **Data:** 27/08/2020
Tópico: FGV Social | **Página:** 11 | **Editoria:** BRASIL

Auxílio alivia pobreza de 13 milhões, diz estudo

Pesquisa com dados do IBGE vê queda de 20,6% no número de pobres e liga fato ao benefício pago pelo governo

AGÊNCIA BRASIL
BRASÍLIA

O número de pessoas com renda *per capita* (por pessoa) abaixo de meio salário mínimo mensais no Brasil caiu 13,1 milhões até julho de 2020, durante a pandemia do novo coronavírus, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas.

Coordenado pelo professor Marcelo Neri, o estudo "Qual foi o Impacto Imediato da Pandemia do Covid sobre as Classes Econômicas Brasileiras?" aponta que esse contingente representa uma queda de 20,69% dessa faixa de renda, o que equivale a um ritmo muito superior ao observado no País nos períodos seguintes ao lançamento de planos de estabilização econômica como o Cruzado, em 1986, e o Real, em 1994.

"O estudo mostra que, usando a primeira faixa de renda, que é até meio salário mínimo por pessoa, que é uma faixa importante não só para medir a pobreza, mas é o critério do Cadastro Único, que foi usado na concessão do auxílio emergencial, houve uma queda de 20,69% na proporção da população que está nesse segmento. Então, essas pessoas subiram. A gente observa que 13,1 milhões de pessoas saíram da pobreza", disse o professor Marcelo Neri.

O estudo, baseado em dados da Pnad Covid (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua Covid-19) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em uma comparação do ano de 2019 até julho de 2020, também mostrou que em plena pandemia as parcelas que tinham rendas *per capita* acima de dois salários mínimos ou renda familiar em torno de R$ 7,7 mil, perderam 5,8 milhões de pessoas.

"Esse número caiu, então, tem boas notícias em quem está embaixo e más notícias para quem está em cima. Essa boa notícia de quem está embaixo está ligada ao auxílio emergencial", destacou o professor.

De acordo com a análise, à faixa até meio salário mínimo somaram 52,1 milhões de brasileiros em julho de 2020, cerca de 24,62% da população total.

Em 2019, eram 65,2 milhões de pobres, correspondentes a 31,04% da população, o que comprova a queda identificada na taxa de pobreza na pandemia.

Já a proporção das pessoas com rendas maiores ou iguais a dois salários mínimos por pessoa, recuou 18,35%, passando de 15,67% em 2019 para 12,80% em 2020.

Para Marcelo Neri, os dois movimentos impulsionam o contingente populacional intermediário compreendido entre os dois intervalos. "O estudo mostrou que 5,8 milhões

Fundação Getulio Vargas
Veículo: Jornal Todo Dia (Americana) - SP
Data: 27/08/2020
Tópico: FGV Social
Página: 11
Editoria: BRASIL

Raul Spinassé | Folhapress | Arquivo

AJUDA | Antonio dos Santos reforma a casinha com dinheiro do auxílio em Salvador

caíram da faixa de dois salários mínimos *per capita* ou mais. Então, o grupo do meio cresceu duplamente o miolo da distribuição de renda, porque gente subiu e gente caiu. Isso dá cerca de 21 milhões de pessoas, que é mais ou menos a população da Argentina", disse.

Segundo o governo federal, mais de 65 milhões de brasileiros estão recebendo parcelas mensais (entre R$ 600 e R$ 1.200) do auxílio emergencial. O programa, que terminaria em agosto, será estendido até dezembro, mas com valor ainda indefinido.